The background of the cover is an abstract charcoal or pencil drawing. It features a dense, textured area on the left side, transitioning into a more open, sketchy area on the right. The lines are varied in thickness and direction, creating a sense of movement and depth. The overall color palette is monochromatic, ranging from dark greys to light greys and off-whites.

DESENHOS EM DESAPARECIMENTO
DISAPPEARING DRAWINGS

Mário Bismarck

DESENHOS EM DESAPARECIMENTO
DISAPPEARING DRAWINGS

Mário Bismarck
2020

Título/ Title

DESENHOS EM DESAPARECIMENTO / DISAPPEARING DRAWINGS

Primeira edição

2020

Autor

Mário Bismarck

Curadoria

Sílvia Simões

Textos

Luisa Garcia Fernandes, Sílvia Simões, Mário Bismarck

Concepção gráfica

Sílvia Simões



MÁRIO BISMARCK

Nasceu em 1959 no Porto.

Licenciatura em Artes Plásticas pela Escola Superior de Belas Artes do Porto (1977- 1983)
Em 1985 entra como docente para o Grupo de Desenho da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

É actualmente Professor Catedrático de Desenho da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

É investigador do I2ADS (instituto de investigação em Arte, Design e Sociedade).

É co-editor da revista Psiac dedicada ao estudo do desenho e da imagem, editada conjuntamente pela FBAUP, FAUP e Departamento de Arquitectura da Universidade do Minho.

Tem participado em diversas conferências, seminários e mesas-redondas relacionadas com o Desenho.

Como artista plástico realizou várias exposições individuais de pintura e desenho e participou em mais de 100 exposições colectivas, tendo participado numa primeira exposição colectiva em 1978 e realizado a sua primeira exposição individual em 1982.
Está representado em colecções públicas e privadas.

www.mariobismarck.com

<https://mariobismarck.wordpress.com/>

A Casa-Museu Abel Salazar é um lugar de memória, mas também da presença que essa memória nos devolve.

A arte ao exprimir a experiência humana, exprime-a nas condições práticas e de um pensamento de um dado momento histórico e para intervir nessa prática e nesse pensamento.

Neste sentido pode dizer-se que toda a arte, ao exprimir uma experiência humana, está presa à historicidade dessa experiência.

Há que ver, todavia, que tal apreensão, transmissão, varia com as épocas, com os agrupamentos humanos, com as circunstâncias concretas em que os indivíduos se formam e se desenvolvem.

O aferir da contemporaneidade, introduz, o entendimento que o tempo presente está inevitavelmente presente e assim o desenho de Mário Bismarck reflete-se no conceito de diálogo com a obra de Abel Salazar e na preparação programática ou conceptual do museu. As margens deste diálogo entre quem prepara e dá a ver e o espetador que o recebe, definem toda a dinâmica necessária, por vezes com amplitudes novas do visitante.

Luísa Garcia Fernandes

Do corpo, tempo e figura

“Desenhos em desaparecimento” de Mário Bismarck, é a terceira exposição do Ciclo de Desenho “O desenho contemporâneo em diálogo com a obra de Abel Salazar,” que almeja provocar o público a descobrir momentos de diálogo entre a obra destes dois artistas que encontraram no desenho de figura o instrumento ideal para desafiarem o meio e acima de tudo persistirem com as suas próprias vontades.

Neste conjunto de trabalhos expostos é evidente o tema comum. Num primeiro olhar, podemos entender a figura como protagonista, numa segunda camada de leitura a figura não passa de um pretexto.

Nos desenhos de Mário Bismarck salta-nos à vista a ideia de pose dissimulada, como se o corpo estivesse em contínuo movimento, em que se mexe e toca sem que ninguém o estivesse a observar. Momentos de intimidade que levam o autor a criar uma série de desenhos de pequeno formato como se de tentativas de captar o momento se tratassem. A velocidade do traço, a rapidez e fluidez da mancha evocam-nos para um universo voyeurista, em que o artista, de forma ávida, pretende captar o momento sem ser apanhado. Também nos desenhos de Abel Salazar podemos encontrar o recurso à pose para encenar movimentos sensuais em que a linha e a mancha de forma harmoniosa e silenciosa retratam o movimento. Em ambos os casos o modelo é secundário, o que importa é o corpo como pretexto e como vontade.

Mário Bismarck apresenta em paralelo um outro conjunto de desenhos, de maior escala com carácter mais concluído, se assim se pode dizer, e que no contexto da exposição poderão aparecer como consequência dos desenhos nos cadernos, onde podemos entender o desenho como operativo, um desenho que estuda e que prepara o que o autor encena criando-nos a dúvida quando esconde partes por de trás de “cortinas” de papel fragmentos do corpo nu. Estará o autor a tornar-nos cúmplices numa tentativa provocadora de nos colocar na posição de *voyeur*?

Se para Mário Bismarck o fragmento é uma forma de nos aproximar do “problema”, nos desenhos de Abel Salazar, onde vemos fragmentos de corpos, é uma forma de ele se aproximar do problema. Em ambos autores é evidente a forma como o desenho é importante para comunicar e mediar as ideias. Neste texto algumas pistas foram lançadas, cabe agora ao espectador criar as suas relações entre o trabalho dos dois artistas.

Sílvia Simões

Curadora do Ciclo de Desenho
“O desenho contemporâneo em diálogo com a obra de Abel Salazar”

“Desenhos em desaparecimento”

Si questa ha in sé alcuna eccellenza d'arte io non so
Rafael, carta a Castiglione, c.1514

“Desenhos em desaparecimento” reúne uma série de desenhos desenvolvidos entre 2017 e 2020. São desenhos de médio/grande formato cujo referente é a imagem do corpo feminino. Nada de novo: o tradicional desenho de modelo, desenhado com o tradicional e velhinho carvão, no tradicional suporte de papel. A estes desenhos juntam-se mais dois conjuntos de desenhos dedicados ao mesmo (não) assunto (desenhar hoje modelo é um assunto sem assunto, um exercício arqueológico e anacrónico da ruína): um conjunto de pequenos registos de simulação feitos nos “diários gráficos” e um outro conjunto de desenhos em pequeno formato conjugando à linearidade a utilização quase fortuita da cor. Temos assim três conjuntos que podemos colocar por ordem crescente de dimensão e imponentia: os mais pequenos, sendo desenhos feitos nos “diários” com uma caneta, foram feitos em vários sítios e várias circunstâncias, em momentos de espera ou de “ocupação dos tempos livres” como exercícios fortuitos de anotação, divagação, previsão e variação de poses, possibilidades de composição e de decomposição, pequenos exercícios de especulação “projectual”; os seguintes, ainda de dimensões pequenas foram já feitos na horizontal do estirador do atelier, “brincando com a caixa de tintas”, aproveitando restos de papel, num fazer/desfazer da legibilidade perceptiva da imagem, manchando a clareza da linha; e, por último, os desenhos maiores, desenhos feitas na verticalidade do cavalete, assumindo nessa verticalidade do *modus faciendi* já a sua pretensão a objecto a ser exposto. E é exatamente nestes desenhos mais trabalhados, supostamente mais “acabados” que se poderá perceber melhor a perda da presença unitária do corpo (da sua normativa consistência, completude e coerência), a impossibilidade da sua validade como representação e, por isso, o seu desaparecimento. No tempo do excesso das imagens, cada imagem é, em si, a imagem da impotência da imagem.

Mário Bismarck, setembro de 2020

Diários Gráficos



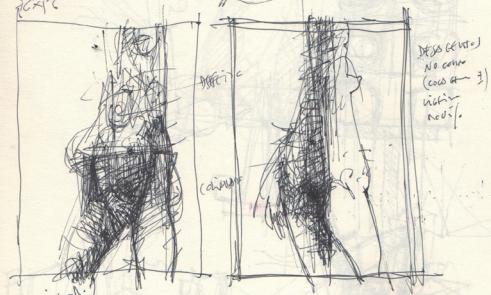
Abel Salazar
sem título, n.d.
grafite s/ papel
22 x 16,7 cm

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100

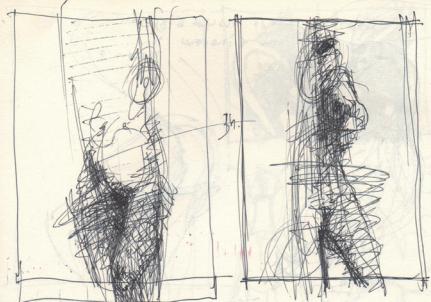


22-12-2016 ans. VIM HIG.



1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100



1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100

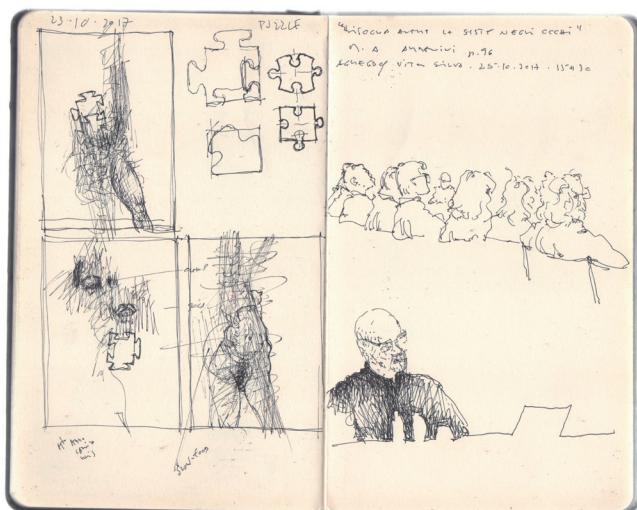


22-12-2016

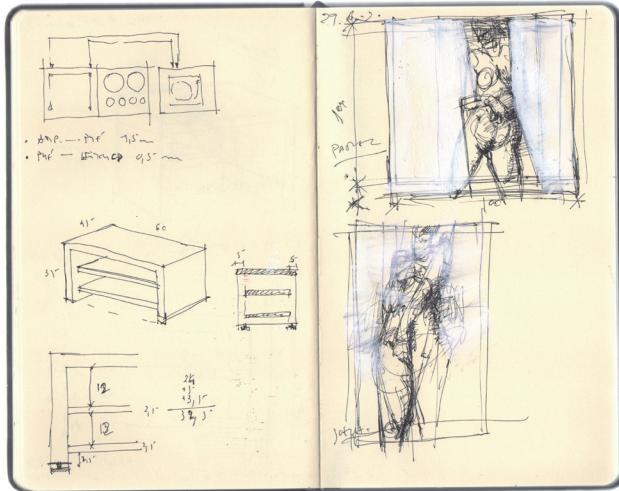
2016-12-22



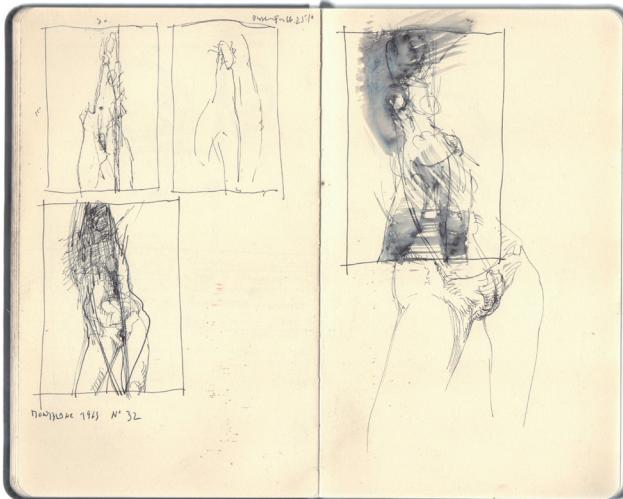
2017-08-23



2017-10-23



2020-06-29



2018-10-25

I.C.: 22.5.2018

[FC UP]

7h30

Site: →

Horário:

Prof. coord. obras: ?

Divulgação: PAFES MATHIAS

5ª, 6ª feij: 14h às 20h
SAB: 9h às 13h00

Atm. I.C. H.C.: 61

Aulas:
17out a 16 deo
5ª e 6ª

ou 2 semanas depois

→ Lista de TI

FBMUP

CIOP

FICULINAS FC + FBMUP

NOTÍCIAS UP (VITOR SILVA)

ALUMNI "

VÍDEO ABRIL

FACEBOOK (CÁLIA)

INTERLUCIONAL

. INACEN "de nunca"

→ Banca composta (AUS)

DANIEL SIQUEIRA

FABRIZIO PEDRO SALES

PHOTO SHOP: GIMP

: PHOTOSHOP PARA ILICIANOS (LINK)

RELEVITY PHOTO?

ORÇAMENTOS: ARTES, CALHETINOS, PC, SCAVEN, SOFTWARE, INDIAS
SEB, ... : FRANCISCA

▶ Biografia: 150 páginas + foto

DISCIPLINA: RESUMO: 70 "

29.5.2018 DQ 15h11

CONTUR 2325 14h30



ANDREZINHO COSTA

2018-05-24

CONSTITUIÇÃO FANTASMA VP. 17.1.2018 10:40

CONSTITUIÇÃO GEM FINS 18.1. 10:40

1ª VISÃO

• Tensão Passiva

• não fizesse de caso, dentro do

diálogo: trabalho relatório

- causando risco de perda

- de risco de perda de perda

- de risco de perda de perda

2ª VISÃO:

- curso livre (gratuito)

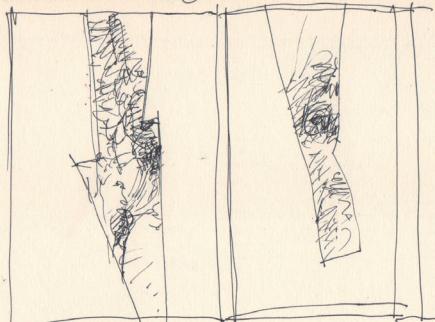
• insira o texto

• por o texto



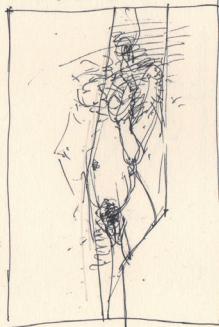
PAZES MATEIAS TAPSOVA (V)

21.1.2018



PAZES MATEIAS

PAZES MATEIAS ??



2018-18

Pequeno Formato



Abel Salazar
sem título, n.d.
carvão e sanguínea
s/ papel
21,5 x 15,8 cm

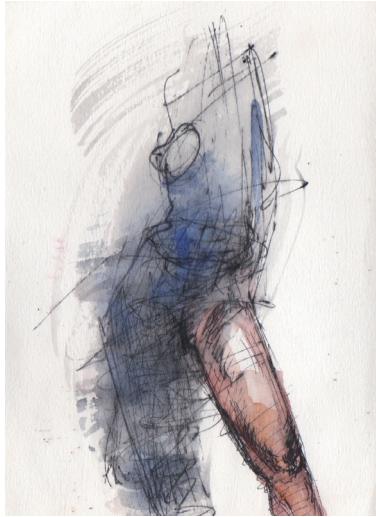








Abel Salazar
sem título, n.d.
aguarela s/ papel
25 x 17 cm



Desenhos em desaparecimento Disappearing drawings



Abel Salazar
sem título, n.d.
grafite s/ papel
33x 32cm



#3



#6



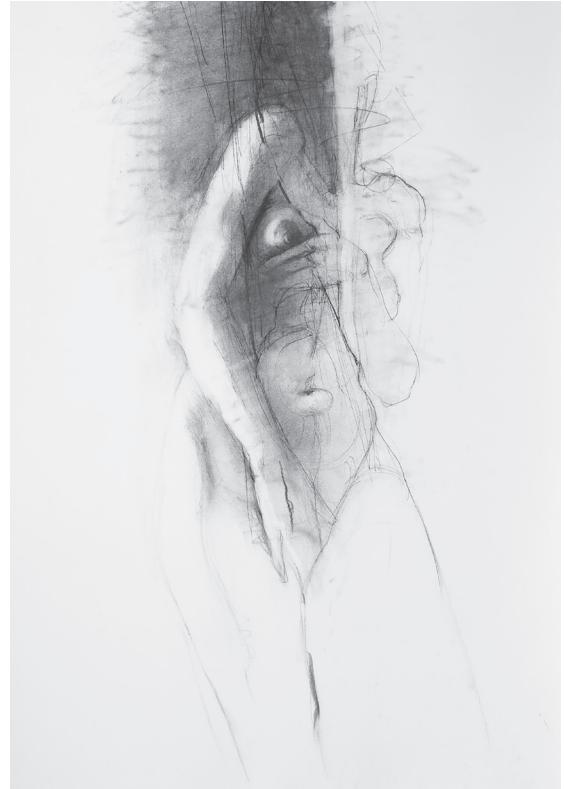
#12



#14



#15



#17



#18



#19



#20



#22



#23



#25



#28



#29



#30



#31

CATÁLOGO

Diário Gráfico

DG 2016-12-22	caneta de gel s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2016-12	caneta de gel s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2017-4	caneta de gel s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2017-7	caneta de gel e grafite s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2017-8-23	caneta de gel s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2017-10-23	caneta de gel s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2017-12-3	caneta de gel s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2018-1-18	caneta de gel e grafite s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2018-5-4	caneta de gel e grafite s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2018-5-24	caneta de gel e aguada s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2018-7-12	caneta de gel s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2018-10-25	caneta de gel e aguada s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2018-11-22	caneta de gel s/ papel, 20,6 x 25,5
DG 2020-6-29	caneta de gel e guache branco s/ papel, 20,6 x 25,5

Pequeno formato

2017/2020	técnica mista s/ papel, 12,4 x 9
-----------	----------------------------------

Desenhos em Desaparecimento/ Disappearing drawings

2017/2020	# 3 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#6 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#12 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#14 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#15 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#17 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#18 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#19 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#20 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#22 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#23 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#25 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#28 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#29 Carvão s/ papel, 100 x 70
	#30 Carvão e colagem s/ papel, 100 x 100
	#31 Carvão e colagem s/ papel, 100 x 100



CASA-MUSEU ABEL SALAZAR